



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

18030 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

“OLHA O NINHO DE POMBINHA!” PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DO CAMPO SOBRE A NATUREZA QUE AS CERCA

Fernanda de Deus Junqueira - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: UNEB/CNPq

## “OLHA O NINHO DE POMBINHA!” PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DO CAMPO SOBRE A NATUREZA QUE AS CERCA

### 1 INTRODUÇÃO

As relações das crianças do campo com a natureza estão presentes no dia a dia de diversas maneiras: no brincar pelo lado de fora, na reinvenção de brincadeiras e de brinquedos com novos elementos naturais, na interação com outras crianças e nas variadas explorações e manipulações do ambiente em que vivem. Estabelecem com o quintal uma relação multiespécies e modos de estar no mundo, constroem arquiteturas, guardam memórias afetivas de infâncias, e enriquecem o repertório social e cultural de sua origem. Estas vivências e experiências também podem acontecer e serem fortalecidas nos ambientes escolares do campo que se materializam, sem fugir dos costumes destas crianças e dos benefícios que o conectar com a natureza campesina permite.

A cada contato com a natureza, seja em qual for o espaço, corrobora benefícios no desenvolvimento infantil. Esta conexão pode melhorar a coordenação motora e a concentração, diminuir a desatenção e impulsividade; peso corporal saudável; instigar a exploração e manipulação livre do ambiente; incentivar o espírito de cooperação e coletividade; sentido de afiliação pela natureza e diminuição de problemas psicológicos (Chawla, 2017; Tiriba, 2017; Louv, 2016). Estar na natureza e observar a relação das crianças com ela é uma das procuras deste estudo de modo a valorizar cada interação/ação das crianças do campo na

escola do/no campo, tanto nas salas referências quanto no momento do recreio.

No poder do interagir, educação, criança e natureza, é que todo o caminhar desta pesquisa objetiva observar as percepções de crianças de uma escola do/no e as relações com a natureza que as cerca. Para isso, ampara-se em uma pesquisa de campo a partir de um encontro denominado: “Criança natureza: desenhando o natural”, que resulta em três momentos principais – natureza desenhada, o recreio, construção com elementos da natureza -, o qual é seguido pela análise e interpretação que consolida a conexão por meio de representatividades da biodiversidade, das explorações e manifestações livres do ambiente e do sentido dado aos elementos naturais nas construções dos quadros artísticos.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O primeiro contato com a temática foi por meio de um estudo exploratório (Marconi; Lakatos, 2003) para conhecer o desenvolvimento e dinâmica pedagógica que se passa em uma escola do/no campo e assim compreendê-la como um espaço de luta das crianças pelo direito à infância como também um lugar de fortalecimento de sua identidade com os costumes rurais (Molina; Jesus, 2004). O material empírico é construído por meio do contato/encontro com as crianças do campo por meio da única escola do/no campo de codinome Resistência ainda existente no município de Candiba/Bahia (Brasil, 2020). Com isso, é realizada uma pesquisa de campo, em que o pesquisador tem contato direto com o objeto de estudo, sob uma abordagem qualitativa com uma categoria de dados quantitativos, (Marconi; Lakatos, 2003).

Para tal, ela está inserida no Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE) e Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI) e aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Em seu desenvolvimento, teve um convite inicial com a Secretaria Municipal de Educação do município; educadoras, coordenadora e gestora da escola; prévio envio do convite, do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e do Termo de Uso de Voz e Imagens aos pais e/ou responsáveis. No início do encontro foi perguntado oralmente às crianças sobre a permissão em participar do mesmo.

O “Criança natureza: desenhando o natural”, perpassa por um encontro ocorrido em uma manhã de agosto/2023 em uma escola multisseriada do campo localizada há aproximadamente 12 Km na área rural do município de Candiba/Bahia e que teve como objetivo que as crianças representassem o que consideram natureza. A escola tem matrícula de 33 crianças e estavam presentes 27 de 5 a 10 anos residentes nas proximidades da escola Resistência, duas educadoras, três pesquisadoras da UNEB, e duas merendeiras. Assim, este

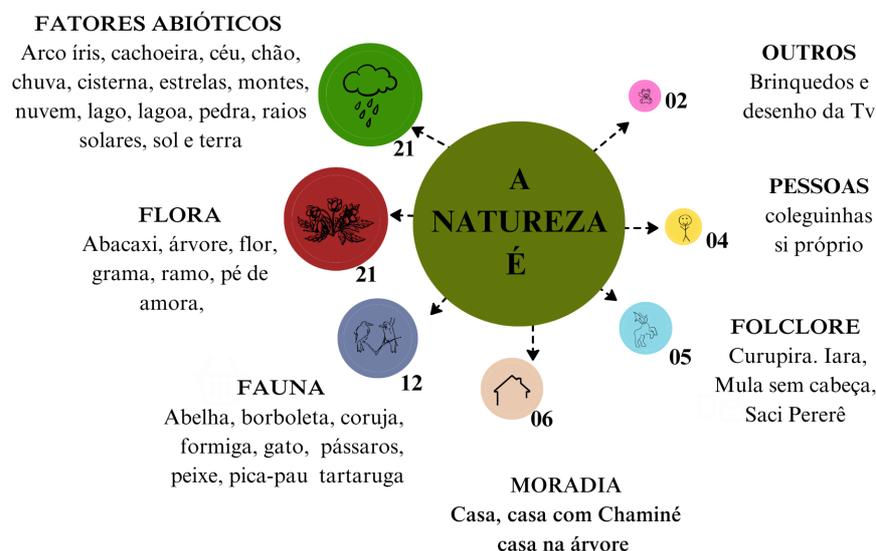
encontro foi organizado em três momentos principais: desenhando a natureza, as observações no recreio e a construção de quadros com elementos da natureza. Os dois primeiros momentos foram na sala de referência e o recreio nas imediações da escola. Os elementos da natureza (vargens, folhas, flores, sementes) foram levados pelas pesquisadoras e previamente identificados ao nível de espécie para constatar se não eram tóxicas.

A presença na instituição foi acompanhada por observações; fotografias; gravações de áudio por meio do aplicativo “Gravador de Voz” com registros no caderno de campo; desenhos descritos pelas crianças no momento de entrega, seguida de análises e interpretações baseadas na Sociologia das Crianças (Sarmiento, 2011), tendo assim como material de análise, os desenhos, os quadros, narrativas escritas a partir do recreio e observações. Para análise dos desenhos foi feito o uso de categorias de modo a abranger fauna, flora, fatores abióticos, moradia, pessoas, folclore e outros. Nas produções artísticas são identificados o primeiro nome e a idade, já que, são materiais autorais, contudo foram utilizados nomes fictícios relacionados à planta para apresentação de outros trechos do material de pesquisa que remete a fala das crianças.

## **2.1 “POSSO DESENHAR UMA FORMIGA NA MÃO? A NATUREZA DESENHADA!**

O convite para representar a natureza: “Desenhem o que para vocês é natureza”, foi prontamente aceito. Logo, as crianças sentaram/deitaram pelo chão de cerâmica, e começaram a desenhar. O desenho é considerado por Sarmiento (2011) uma das formas mais simbólicas de expressão das crianças, um artefato social significativo das regras e valores culturais da inserção das mesmas. Assim, a natureza é o quê? Os desenhos evidenciaram que a natureza é a materialidade da flora, da fauna, de elementos abióticos, da moradia, de si próprio, do folclore e outros (Infográfico 1.). “Tia, posso desenhar uma mão com uma formiga” (Rosinha, 8 anos). Esta foi uma pergunta feita no momento inicial do convite ao desenho.

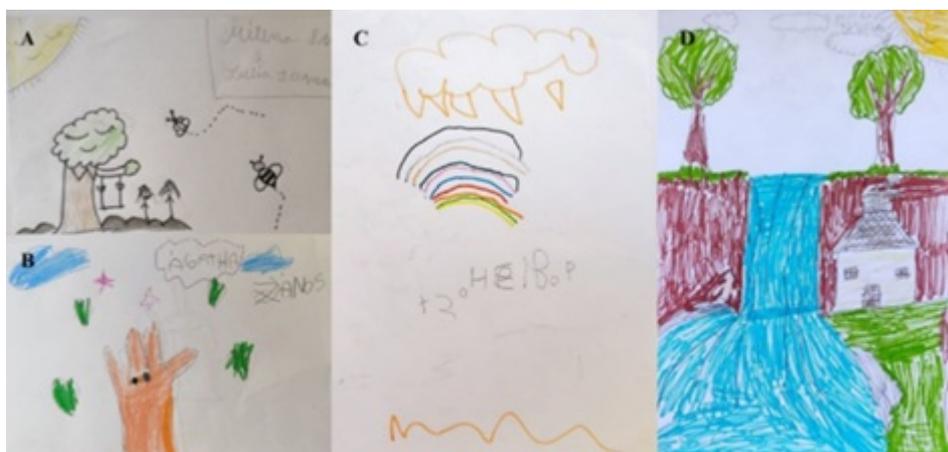
Infográfico 1 - Categorização dos desenhos da escola do campo



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A biodiversidade foi fortemente representada nos desenhos (Figura 1) das crianças. Das 27, 21 colocaram elementos da flora (árvores, gramas, plantas, flores, ramos), sendo que uma delas especificou que era um pé de amora. Outro dado relevante é que 12 crianças desenharam representantes faunísticos, dentre eles: peixes, pássaros, coruja, Pica-Pau, tartaruga, formigas, borboletas, abelhas e gato. Isso representa que as crianças desenhavam espécies presentes em seu dia-a-dia no Sertão Produtivo, ressaltando mais uma vez a importância desta pesquisa para o reconhecimento ambiental do território.

Figura 1 – A natureza em desenhos



Fonte: Arquivo da pesquisa (2023).

Algo observado entre os 27 desenhos é cada representatividade não foi colocado objetos soltos e sim contextualizando com a paisagem desenhada. Alguns desenhos foram acompanhados pelo conhecimento sobre o nicho e habitat de cada ser vivo. Um exemplo é a criança que desenhou a árvore com galhos e no tronco tem um animal o qual relata ser o pica-pau “beliscando” a madeira da árvore; outra também desenhou uma árvore com “oco” e uma coruja (Figura 1 A), ainda a nuvem caindo gotas(água) (Figura 1 C) e logo abaixo um arco-íris, fenômeno este comum

de acontecer após a chuva. Estas representatividades explicitam que as crianças têm vivências e experiências com o seu entorno, conhecem várias dos animais e fenômenos naturais.

Fenômenos abióticos também foram representados por 21 crianças, como por exemplo, a chuva, sol, arco-íris, pedra, lagoa, nuvens, estrelas, cachoeira e cisternas (cacimbas) (Figura 1, C, D). Embora as cacimbas fossem substituídas na atualidade pelos poços artesianos, é possível perceber que crianças do campo ainda conhecem esta forma de obtenção de recursos hídricos, usado pelo povo do campo. Outra criança também desenhou uma casa ao alto, junto a uma cachoeira descendo água (Figura 1 D); observa-se que a escola do/no campo tem como paisagem de fundo a grande serra geral, Parque Estadual da Serra dos Montes Altos (PESMA), onde tem várias cachoeiras sendo uma delas lembradas pela criança.

Outrossim, 3 (três) crianças as desenharam, se sentir como natureza é outra forma de conexão que contribui para o devir crianças ecológicas cuidadoras de si e do ambiente que os cercam (Louv, 2016). A natureza é cada pessoa, seres da natureza/natureza! Um elemento não comum em pesquisa com desenhos de crianças do estudo de Tiriba e Profice (2019) é o aparecimento de simbologias folclóricas. Aqui, 8 crianças desenharam elementos como: Curupira, Saci-Pererê, Mula sem Cabeça, Lobisomem e a lara (Figura 2). No desenho de Ipezinho (5 anos) ele mostra a lara próximo de uma lagoa (Figura 1, D); Enzo Gabriel (7 anos) desenha o curupira e diz “ser um protetor da natureza” (Figura 2, B).

Figura 2 – Desenhos com elementos folclóricos

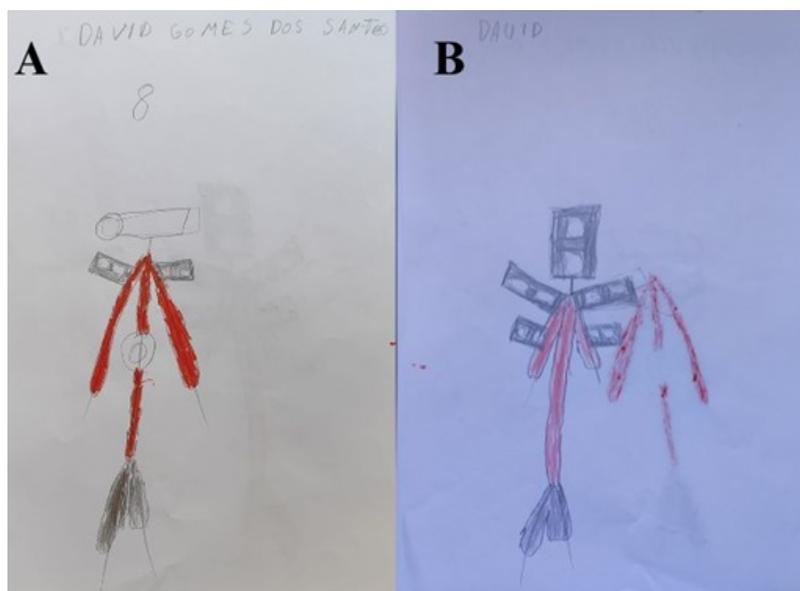


Fonte: Arquivo da pesquisa (2023).

O encontro foi realizado uma semana após a comemoração do “dia do folclore”, podendo ser um dos fatores influenciadores para tal representatividade, afetados pela cultura escolar. Além destas representações, outra cultura é evidente, a digital. Uma criança desenhou um desenho da TV – “O Transformers” (Figura 3). Estas representatividades demonstram o quão a mídia pode influenciar nos sentidos

que as crianças dão sobre aos objetos. Os desenhos das crianças sofrem uma espécie de colonização influenciada pelos meios de comunicação em massa (Sarmiento, 2011).

Figura 3 – Desenho “O Transformers”



Fonte: Arquivo da pesquisa (2023).

## 2.2 A LIBERDADE DO “LÁ FORA DA SALA”!

Enquanto pesquisadoras de uma observação participante é que no recreio se passa vivências em uma escola do/no campo sem muros, com várias árvores ao entorno, uma cisterna do governo logo ao fundo, galinhas no quintal, um chiqueiro do lado esquerdo de Resistência, uma quadra, e o chão de terra vermelha. O recreio na escola do/no Campo é sem muro e sem fronteiras de exploração. Quando é anunciado o momento, pegam a merenda e logo já estão postos para brincar, ou melhor brincam até mesmo com a merenda em mãos.

As crianças usufruíram com destreza e liberdade do recreio, sem emparedamento, foi comum ver o suor sendo transpirado nas testas, as camisas molhadas e o sorriso de diversão, o espaço ao entorno da escola foi utilizado para brincarem de “pega-pega”, por exemplo. O brincar e explorar ao ar livre permitiu vivenciar contextos investigativos de interação criança/criança e criança/natureza, em apenas 25 minutos no máximo de recreio foi colhido 12 narrativas, descritas com episódios, participantes, local e falas. Uma delas foi a do Ninho de Pombinha:

**EPISÓDIO:** Ninho de Pombinha

**PARTICIPANTES:** Ipêzninho, Rosinha, Cravinho, Fernanda e outras

**LOCAL:** Quintal da escola

Na chegada das pesquisadoras, as crianças falaram que tinha um ninho de pombinha perto, e que estavam acompanhando desde o ovo.

**Ipêzninho, 7 anos:** ia achei um ninho de pombinha lá em cima do poste, também sei onde é que

tem outro ninho.

**Rosinha, 8 anos:** Um dia a gente pegou de lá, mas colocamos de novo.

**Cravinho, 7 anos:** Lá em casa tinha passarinho eu criava preso em uma gaiola, aí depois tirou o bichinho não ia ficar bem lá, a mãe estava com saudade aí meu pai soltou.

No recreio convidaram as pesquisadoras para visitarem o ninho, foram correndo com o prato de merenda, e lá estavam dois filhotes de ninho. Neste momento também é que vendo o erguer das crianças para ver um ninho sobre o padrão de energia, Cajuzinho falou:

**Cajuzinho, 10 anos:** caí em cima do pé de pau

**Cajuzinho, 10 anos:** eu tava brincando em cima do pé de pau, aí fui subir para o outro lado aí fui lá e comecei a ralar

**FIGURA 4 – Contextos investigativos no recreio**



Fonte: Arquivo da pesquisa (2023).

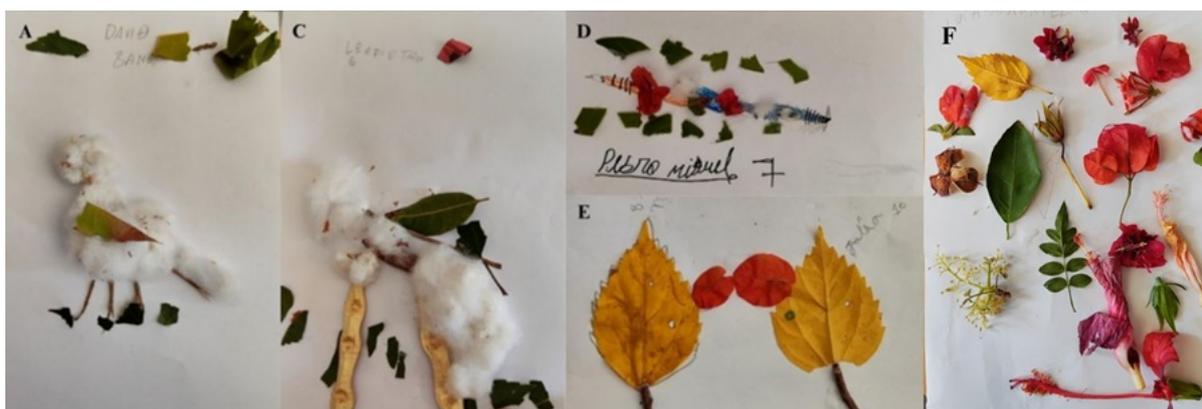
Este contexto investigativo por meio de um ninho de pombinha (Figura 4, A e B), enfatiza que as crianças têm uma relação de conhecimento com o seu entorno. Elas exploram o seu redor em outros dias do cotidiano, conhecem os passarinhos, acompanham o processo até chegar um momento em que veem pegando voo. Soa a liberdade de estar “lá fora”, quebrando a barreira das quatro paredes da sala de aula e ainda a interação com outras espécies: um passarinho. O viver das crianças desta escola do/no campo demonstra uma infância livre com possibilidades de espaços singulares para o conhecer e o brincar, em meio à natureza.

As crianças gostam “do lá fora”, elas desejam estar ao ar livre, se interessam por animais, pela terra, água, elas sentem a necessidade de estarem em seu lugar de origem: natureza. Elas têm o direito de experimentar, aprender, brincar, explorar, se esconder, e se encantar a - e na - natureza e que os esforços para que isso de fato aconteça devem ser de responsabilidade dos diferentes setores da sociedade, incluindo as escolas (Chawla, 2017). Nas escolas do campo foi visto o quão o ar livre é estimulante na jornada diária das crianças, pode não ser diferente nas das cidades, considerá-las no processo de construção e urbanização dos espaços é uma chave para o elo criança e natureza.

### 2.3 CONSTRUINDO A NATUREZA!

Mesmo com todos os resultados já descritos, teve o do momento de construção dos elementos da natureza (Figura 5), no qual foi levado flores, vargens, sementes, folhas...e assim o convite para construção da natureza em uma folha A4. O que era apenas elementos soltos da natureza, foram dados outros significados. As crianças construíram materialidades da natureza com elementos da natureza: bichos, si próprio/a, árvores... A criança Júlia (8 anos), usou das folhas de hibisco amarelada, gravetos, folhas de Bougainvillea para representá-la e a sua amiga (Figura 5, E).

Figura 5 – Construções com elementos da natureza



Fonte: Arquivo da pesquisa (2023).

A vargem de moringa também serviu de régua. Pedro Miguel (7 anos) viu nela uma cobra, e colocando-a no caderno, fez o decalque (Figura 5, D). Davi (8 anos), fez nuvens com folhas; uma ovelha feita com algodão, as pernas com gravetos e os pés com folhas (Figura 5, A). No momento da realização da arte, surgiu até a dúvida: “Quantas pernas tem uma ovelha?” Tiraram a conclusão entre si que havia quatro e lá foi quebrar o graveto para fazer as pernas da ovelha. Pietro (6 anos) fez o cavalo com algodão no corpo (Figura 5, C), vargem de moringas sem sementes eram as pernas; quinas com gravetos e folhas, rabo com pedaço de folhas de manga seca; as pernas colocaram só na parte junto ao corpo, pois a parte debaixo precisava se movimentar.

Outras materialidades também foram descritas, como: jarros de flores com regador, buquê de flores, estrada de pétalas, folhas e flores dispostas (Figura 5, A). Uma gama de percepções de crianças em relação à natureza! Então, as crianças do campo têm seus próprios encantos, modos de ser, de brincar e de relacionar, como também tem experiências estéticas e éticas, ambientais, políticas, sensoriais, afetivas e sociais próprias (Silva; Pasuch, 2014). Logo, cada criança na individualidade tem seus modos de representar diferentes. Graças a isso que o repertório de conceituação de natureza neste trabalho está diversificado e com representatividades de clima, tempo, espaços, e do meio ambiente em geral.

Observa-se o sentimento biofílico das crianças quando, além de terem os elementos da natureza, buscaram representar a biodiversidade, si colocando como tal. Isso demonstra o contato/conexão no cotidiano e ainda fazem se presente nela, não sendo descritas como uma partícula externa. Esta presença da biofilia (como na Figura 5, E) que é o teor de: “ser amigo da natureza” revela o pertencimento ao mundo natural e o sentimento que se estabelece por ela (Tiriba, 2017). Dessa maneira, a primeira infância é um dos períodos fundamentais para desenvolver esta biofilia relações afetivas com o ambiente natural, já que, este momento é que são constituídas as primeiras apropriações sobre a cultura e o contexto socioambiental, em que, a criança está imersa (Silva; Silva, 2013).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta escola do campo foi visto o quão ar livre é estimulante na jornada diária das crianças, que desde o início da manhã demonstraram energia e empolgação por estarem ali. A percepção da natureza foi notada de diferentes maneiras: pelos conhecimentos da biodiversidade representada e se colocando como tal, pelos sentidos dados aos elementos e pelas relações estabelecidas com o entorno, no recreio, por exemplo. Para tanto, a Educação do/no Campo, além da possibilidade de trazer o pertencimento das crianças em seu lugar de origem, promove a liberdade e manipulação livre do ambiente em que a instituição está vinculada, demonstram que gostam da natureza e se sentem parte dela.

Frente aos resultados deste trabalho, ele representa um aporte para a criação de políticas públicas para levar natureza às escolas das cidades também, e valorizar as ambientações das unidades do campo como lugar de pertencimento e de valorização dos costumes rurais. Também o observar, ouvir, ver o que as crianças gostam e construir um espaço com elas e não apenas o produto final para elas, como é costumeiramente observado. Além disso, este foi o primeiro trabalho com a temática criança e natureza no município de Candiba/Ba e poderá ser uma pesquisa executada em todo o território Sertão Produtivo, de modo a valorizar as crianças camponesas com suas múltiplas singularidades.

### **REFERÊNCIAS**

CHAWLA, Louise. Benefits of Nature Contact for Children. **JOURNAL OF PLANNING LITERATURE**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 433-452, 2015.

GOBBI, Marcia; FINCO, Daniela. Meninas e meninos em assentamento do MST: representações e diferentes modos de ver e sentir da infância do campo. In: SILVA, Isabel de Oliveira e; SILVA, Ana Paula Soares da; MARTINS, Aracy Alves (org.). **INFÂNCIAS DO CAMPO**. Belo: Autentica, 2013. p. 59-76.

IBGE. **CENSOS**. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html>. Acesso: 10 ago. 2023.

LOUV, Richard. **A ÚLTIMA CRIANÇA NA NATUREZA**: resgatando nossas crianças do transtorno do deficit da natureza. São Paulo: Aquariana, 2016. 412 p.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2003.

MOLINA, Monica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de. **CORTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE URN PROJETO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO** / 5. ed. Brasília: Por Uma Educação do Campo, 2004. 131 p.

SANTOS, Vanessa Costa dos; GARCIA, Fátima Moraes. Fechamento de escolas do campo no Brasil: da totalidade social a materialização das diretrizes neoliberais. **KIRI-KERÊ - PESQUISA EM ENSINO** [S.L.], v. 1, n. 4, p. 264-289, 2020.

SARMENTO, Manuel Jacinto. "Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (ed.). **CONHECER A INFÂNCIA: OS DESENHOS DAS CRIANÇAS COMO PRODUÇÕES SIMBÓLICAS** Campinas: Autores Associados, 2011. p. 27-60.

SILVA, Juliana Bezzon da; SILVA, Ana Paula Soares da. Vivências de crianças no ambiente rural: aproximações e distanciamentos na educação infantil. **REVISTA LATINOAMERICANA DE PSICOLOGÍA**, [s. l.], v. 45, p. 349-360, 2013.

SILVA, Ana Paula Soares da; PASUCH, Jaqueline. Orientações curriculares para a Educação Infantil do Campo. **SEMINÁRIO NACIONAL CURRÍCULO EM MOVIMENTO: PERSPECTIVAS ATUAIS**, v. 1, 2010.

TIRIBA, Léa. Educação Infantil como Direito e Alegria. **LAPLAGE EM REVISTA**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 72-86, 2017.

TIRIBA, Léa; PROFICE, Christiana Cabicieri. Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento. **EDUCAÇÃO & REALIDADE**, [S.L.], v. 44, n. 2, p. 1-22, 2019.

**PALAVRAS-CHAVE**: Crianças do campo; Educação Infantil do campo; Natureza.